

São José do Rio Pardo e o Culto Euclidiano

Cyro Ehlke

São José do Rio Pardo, a formosa cidade mogiana, se apresta ao culto, em breve, da Semana Euclidiana. Como todos os anos vem acontecendo, desde 1912, ininterruptamente, essa tradicional cidade norte-paulista, comemora, de 9 a 15 de agosto, a passagem, ali, do renomado escritor patricio, Euclides da Cunha, que, numa cabana de sarrafos e fôlhas de zinco, às margens do Rio Pardo, esculpiu, em galvânico e peculiar estilo, as páginas imorredouras de "Os Sertões". Obra prima de nossa literatura, "Os Sertões" vêm desafiando o tempo e as épocas, firmando-se cada vez mais seu conceito, no seio dos povos hodiernos. Em francês, alemão, inglês, castelhano e outras línguas mais, já se lhe verteu o texto, como afirmativa segura, de que sua aferição como obra de vulto, já não mais é privilégio apenas dos brasileiros. De fato, São José do Rio Pardo estará, em breve, cultuando, outra vez, a memória do insigne escritor fluminense, cuja passagem, por ali, ficou registrada nos três anos de residência contínua, quando dirigiu os trabalhos de reconstrução da ponte sobre o Rio Pardo. "Os Sertões" ali deveria nascer.

Faziam-se bem vivas ainda, na lembrança do escritor, as jornadas sertanejas em que foram dizimados os homens de Antonio Conselheiro.

Canudos, num desafio ao futuro, deveria persistir, imortalizando-se, numa campanha inglória. E a bravura, o destemor e o arrôjo dos sertanejos, poriam em decidido, não se render, aos homens de exército e meio, recrutado para combatê-los. Por fim, que foi o que restara dos fanáticos jagunços, homens de Antonio Conselheiro? Nada mais que 4 pessoas, destinadas a morrer, após: um velho, dois homens feitos e uma criança, frente aos quais, rugiam, raivosamente, cinco mil soldados! Realmente, **Canudos não se rendeu!** E a placidez convidativa, o recanto maravilhoso às margens do Rio Pardo, sua quietude característica, eis o ambiente seu escolhido, para relatar ao mundo, a epopéia da Baía. Ali, pois, nos curtos intervalos de trabalho, foram concatenados os relatos e cinzeladas, para a história, as galvânicas páginas de "Os Sertões"! O patriota de Canta-Galo, ali deixou, para estudo e contemplação dos pósteros, um manancial de relatos. De relatos e de advertências. E no correr dos anos, sua obra toma vulto, agiganta-

ta-se, sobrepõe-se, no juízo dos povos, para se firmar, cada vez mais, como obra genial, verdadeiro monumento literário. E São José do Rio Pardo bem sabe testemunhar-lhe gratidão e aprêço. Bem tem sabido ser grata ao legado do grande estilista!

Fazem-se-nos nítidas, ainda, as imagens que lá colhemos, quando das comemorações euclidianas de 1949. Verdadeira Méca, que é, do euclidianismo, para lá afluem, todos os anos, caravaneiros diversos e figuras luminares, da inteligência e intelectualidade contemporâneas. Em tôda uma semana de programações caprichosamente elaboradas, faz-se, pois, como que uma pausa nas contemplações de ordem material, vivendo-se, assim o parece, plena e seguramente, em franca e ajustada espiritualidade. Desprezam-se, por um pouco, os conceitos da matéria, para se enaltecerem as soberbas investidas do espírito. Ali se faz brasilidade; vive-se para a cultura; há conagração harmônico, afim, de representações de lugares dos mais diferentes, numa confinação singular, de similaridade de ideais e harmonia de princípios.

Nós vos saudamos, pois, povo rio-pardenho! Ao ensêjo de mais uma jornada de civismo e cultura, a se avizinhar, nós vos endereçamos, daqui, nosso mais afinado saudar, numa expressão singela, de admiração e gratitude; ao vosso valor e à vossa tradicional hospitalidade.